

## INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS AÇÕES EDUCATIVAS NA ADOLESCÊNCIA

Marina da Silva Junqueira<sup>1</sup>, Emiliane Virginia Bacelar da Silva<sup>1</sup>, Juliane Rebeca dos Santos<sup>1</sup>, Priscila Patrícia Batista de Abreu Silva<sup>1</sup>, <sup>5</sup>Iara Fonseca de Menezes Cavalcanti<sup>1</sup>, Felicialle Pereira da Silva<sup>2</sup>

marinajunqueirasdt@hotmail.com

### RESUMO:

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência (10 aos 14 anos); adolescência (15 aos 19 anos completos); juventude (15 aos 24 anos). Nesse sentido, a compreensão ampla a cerca desse período envolve o processo de diversas vulnerabilidades, tais como: social, psicológica e física. Com isso, a descoberta do prazer ocorre geralmente nessa fase, quando se percebe a necessidade de ações educativas de forma preventiva, orientadora e esclarecedora para os adolescentes sobre o risco de adquirir infecções sexualmente transmissíveis (IST's). Dessa forma, o profissional enfermeiro é de suma importância nessas ações de prevenção e redução dos números de casos. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo compreender a importância do enfermeiro na prática das ações educativas voltadas às infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura onde bancos de dados da Internet como: Science Direct, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico foram consultados para obtenção de artigos científicos. Consideram-se neste levantamento bibliográfico os artigos publicados no período de 2005 a 2016, escritos em língua portuguesa, sendo que a consulta às bases de dados foi realizada entre os meses de agosto a setembro de 2016. **Resultados:** De acordo com os estudos feitos, fica claro que o enfermeiro tem um papel fundamental nessas ações. O primeiro contato dos adolescentes com o enfermeiro ocorre geralmente através do diálogo sobre como eles veem a sexualidade, ato sexual e doenças sexualmente transmissíveis. O uso do preservativo é usualmente visto como método contraceptivo deixando de ser visto como um meio de prevenção de IST's e, em outros casos quando o preservativo não é utilizado para que não ocorra uma gravidez indesejada, são utilizados outros métodos contraceptivos, levando esses adolescentes a adquirirem as referidas infecções. Este estudo permitiu abordar o papel do enfermeiro nas ações educativas voltadas às IST's na adolescência. Esse profissional atua de forma ativa e positiva na vida desses adolescentes contribuindo para uma significativa conscientização e redução dessas infecções nesse período. O enfermeiro precisa entender e atuar na cultura do adolescente com a finalidade de promover saúde e romper com o ciclo da infecção. **Conclusão:** Portanto, o enfermeiro é um importante educador e orientador na prevenção e redução das infecções sexualmente transmissíveis na adolescência.

**DESCRITORES:** Enfermagem; Adolescente; Infecções Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem, Recife- PE

<sup>2</sup>Mestre em Enfermagem. Docente da UNINASSAU, Recife- PE